



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS DE TOCANTINÓPOLIS  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**LUIZ CARLOS TEIXEIRA DA CUNHA**

**EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS COM O PROJETO DE EXTENSÃO  
RITMOS POPULARES DO BRASIL**

Tocantinópolis/TO  
2021

**LUIZ CARLOS TEIXEIRA DA CUNHA**

**EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS COM O PROJETO DE EXTENSÃO  
RITMOS POPULARES DO BRASIL**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins – Campus de Tocantinópolis. Sob a Orientação: Prof<sup>a</sup> Dra. Bethânia Alves Costa Zandomíneque.

Tocantinópolis/TO  
2021

## FICHA CATALÓGRAFICA

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

C972e Cunha, Luiz Carlos Teixeira da.  
Experiências Formativas Com o Projeto de Extensão Ritmos Populares do Brasil. / Luiz Carlos Teixeira da Cunha. – Tocantinópolis, TO, 2021.  
48 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –  
Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação Física,  
2021.

Orientadora : Bethânia Alves Costa Zandomínegue

1. Formação Docente. 2. Extensão Universitária. 3. Narrativa Autobiográfica. 4. Exercício Inicial da Docência. I. Título

**CDD 796**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

LUIZ CARLOS TEIXEIRA DA CUNHA

### **Experiências Formativas com o Projeto de Extensão Ritmos Populares do Brasil**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Norte do Tocantins – Campus Tocantinópolis para obtenção do título de Licenciado em Educação Física, sob orientação da Professora Dr<sup>a</sup>. Bethânia Alves Costa Zandomínegue

Aprovada em: 07 de dezembro de 2021.

#### **BANCA EXAMINADORA**



---

Prof<sup>a</sup> Dra. Bethânia Alves Costa Zandomínegue  
Universidade Federal do Tocantins  
Orientadora

---

Prof. Ms. Lázaro Rocha Oliveira  
Universidade Federal do Tocantins  
Examinador Interno

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Luana Mara Pereira  
Universidade Federal do Tocantins  
Examinadora Interna

---

Tocantinópolis  
2021

À Tereza Lopes da Cunha, eterna e amada avó  
Terezinha (in memoriam).

## AGRADECIMENTO

Quando um longo percurso é trilhado, é muito importante não perder a fé diante das adversidades. Agradeço a Deus por ter sido meu porto seguro, amigo e companheiro ao longo dessa trajetória e nunca ter me deixado desistir. Fazendo uma análise de todas as experiências vividas e compartilhadas, nos tornamos seres humanos mais conscientes. Saber acolher é fundamental em todos os momentos, então, deixo aqui meus agradecimentos à cidade de Tocantinópolis que me proporcionou diversos amigos ao longo deste trajeto. Aos meus amigos do Vôlei Clube de Tocantinópolis e da casa do estudante que em diversos momentos foram a minha família.

Aos meus pais, Maria Dalva Marques Teixeira e José Lopes da Cunha, por todos os ensinamentos e, principalmente, por estarem comigo nos bons e maus momentos. À minha família que foram fundamentais em todas as minhas decisões. Às minhas irmãs que são muito importantes e contribuem demais para a minha personalidade.

Aos professores e colegas de graduação, pelos incentivos na caminhada e por tantas parcerias ao longo do curso. Aos meus amigos Pedro Alves e Fernanda Albuquerque que dentro da graduação fizeram a diferença. Aos meus colegas, Emily Almeida, Cristiellen Gomes e Gilmar Sousa pela caminhada de muito sucesso durante o projeto, que contribuíram de forma significativa para essa experiência.

Agradeço também aos meus tios Orivan Teixeira e Ana Queiroz por estarem sempre comigo, me ajudando em todos os momentos. Mas, meu carinho todo especial, vai para a minha tia, Maria Cunha, que sempre acreditou e me incentivou a lutar pelos meus objetivos. Não posso deixar de agradecer à minha prima Patrícia Cunha, que muito contribuiu para que esse ciclo fosse possível e também à Viviane Nascimento, por ter feito parte dessa história.

Quero agradecer à professora Bethânia Alves Costa Zandomínegue que foi responsável pela minha trajetória. Você é uma fonte de inspiração profissional, onde sempre acreditou e me incentivou quando eu mesmo não acreditava que era capaz, por cada passo na trajetória em busca de me tornar um profissional diferenciado, aqui fica meu respeito, carinho e admiração!

A todos vocês muito obrigado!

## RESUMO

O presente estudo teve como objetivo compartilhar as experiências formativas em Educação Física vivenciadas por um bolsista do projeto de extensão Ritmos Populares do Brasil, durante os anos de 2019 e 2020. Para tanto, realizou-se um estudo de natureza qualitativa, descritiva, que adotou a narrativa autobiográfica como pressuposto metodológico, onde o exercício de 'falar de si' se constituiu como importante recurso para a formação docente. Os dados foram produzidos por meio de diferentes fontes, como narrativas pessoais sobre as experiências vivenciadas, imagens iconográficas e registros de materiais produzidos relativos à prática pedagógica. Além desses instrumentos, aplicou-se um questionário a 16 participantes do projeto de extensão. Dentre as experiências consideradas significativas para a formação vivenciadas nos dois anos de intervenções no projeto, destaca-se o exercício inicial da docência; os desafios e as possibilidades para a continuidade do projeto em tempos de pandemia e as contribuições da extensão universitária para a formação inicial de professores.

**Palavras-chave:** Formação Docente. Extensão Universitária. Narrativa Autobiográfica.

## **ABSTRACT**

The present study aimed to share the formative experiences in Physical Education experienced by a scholarship holder of the Popular Ritmos do Brasil extension project, during the years 2019 and 2020. For this purpose, a qualitative, descriptive study was carried out, which was adopted the autobiographical narrative as a methodological assumption, where the exercise of “talking about oneself” constituted an important resource for teacher education. Data were produced from different sources, such as personal narratives about lived experiences, iconographic images and records of materials produced related to pedagogical practice. in the extension project. Among the experiences considered significant for training experienced in the two years of interventions in the project, the initial exercise of teaching stands out; the challenges and possibilities for the continuity of the project in times of pandemic and the contributions of the university extension to the initial training of teachers.

**Keywords:** Teacher Education. University Extension. Autobiographical Narrative..



## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| Figura 01 – Primeiro cartaz de divulgação do Projeto .....                                | 18 |
| Figura 02 - Grupo de estudo no projeto Ritmos Populares do Brasil .....                   | 19 |
| Figura 03 - Aulas iniciais do projeto .....   | 20 |
| Figura 04 - Momento de iniciação das aulas .....  | 22 |
| Figura 05 - Aula de Axé.....  | 23 |
| Figura 06 - Aulas de forró.....   | 25 |
| Figura 07 - Momentos de finalização das aulas .....                                       | 25 |
| Figura 08 - Sala de dança .....   | 26 |
| Figura 09 - Apresentação de dança na I Mostra de Extensão do Campus .....                 | 28 |
| Figura 10 – Participantes do projeto Ritmos Populares do Brasil e novos integrantes ..... | 28 |
| Figura 11 - Apresentação no III Festival de Dança e Ginástica da UFT.....                 | 29 |
| Figura 12 - Material de divulgação para a retomada das aulas do projeto.....              | 33 |
| Figura 13 - Cartazes de divulgação da dança Bumba Meu Boi.....                            | 34 |
| Figura 14 - Retrospectiva do Projeto .....  | 35 |
| Figura 15 - Atividades desenvolvidas para motivar a participação dos alunos.....          | 36 |
| Figura 16 - Atividades desenvolvidas com o Carimbó.....                                   | 39 |
| Figura 17 - Registro da aula remota Carimbó .....   | 39 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|   |    |
|---|----|
| Gráfico 1- Participação dos alunos nas aulas online ..... | 37 |
|---|----|

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

|          |  |
|----------|--|
| CAEF     | Centro Acadêmico de Educação Física        |
| FORPROEX | Fórum de Pró-Reitores de Extensão          |
| LDB      | Lei de Diretrizes e Bases da Educação      |
| PNE      | Plano Nacional de Educação                 |
| PROEX    | Pró-Reitoria de Extensão                   |
| PNEX     | Plano Nacional de Extensão                 |
| UFNT     | Universidade Federal do Norte do Tocantins |

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>13</b> |
| <b>2 PRESSUPOSTO METODOLÓGICO .....</b>  | <b>15</b> |
| 2.1 O Contexto da Pesquisa .....   | 16        |
| 2.2 Os Procedimentos da Pesquisa .....   | 17        |
| <b>3 ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PROJETO DE EXTENSÃO .....</b>       | <b>18</b> |
| 3.1 O Projeto de Extensão Ritmos Populares do Brasil .....                       | 18        |
| 3.2 O Exercício Inicial da Docência.....   | 20        |
| 3.3 O Projeto de Extensão em Tempos de Pandemia: Desafios e Possibilidades.....  | 30        |
| 3.3.1 As danças populares.....   | 31        |
| 3.3.2 – A retomada do projeto durante a pandemia .....                           | 31        |
| 3.4 Contribuições da Extensão Universitária para a Formação de Professores ..... | 41        |
| <b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>   | <b>45</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>   | <b>47</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Como toda atividade humana, as características das danças sofrem as influências do seu tempo e se relacionam historicamente ao desenvolvimento sociocultural dos diferentes grupos. Suas formas de expressão são carregadas de sentidos e significados que revelam os usos das culturas pelos povos que as praticam (GARCIA; HAAS, 2003).

As danças populares são instrumentos significativos na cultura popular brasileira. Apesar de sofrerem alterações conforme as mudanças sociais dos contextos históricos dos quais fazem parte, preservam vestígios de tradição que são transmitidos de geração em geração.

As danças contempladas pelo projeto de extensão Ritmos Populares do Brasil, são oriundas da cultura popular, entendida na perspectiva de Certeau (1994) como as “artes de fazer” o cotidiano, nas inventividades das pessoas comuns, no dia a dia da comunidade. Com base nesse autor, o entendimento atribuído à cultura popular se fundamenta na perspectiva da “produção de sentidos e significados”. Para Certeau (1994), a cultura só faz sentido para os que dela se apropriam, a partir dos “usos” e dos “significados” a ela empreendidos. Nesse sentido, é possível considerar que, nos mais diversos espaços sociais, os “praticantes do cotidiano” contribuem para a produção de culturas.

Podemos considerar as danças populares como uma forma de expressão das culturas produzidas historicamente pela humanidade, expressas pela prática corporal. São manifestações carregadas de sentidos e significados produzidos a partir de um contexto histórico, cultural, social e político de produção. Segundo Guarato (2014, p. 66), as danças populares são manifestações potenciais que exprimem diferentes ritmos, que contam sobre a cultura, identidade e história de um determinado grupo. Elas “[...] abarcam não somente manifestações tidas como tradicionais, a exemplo do congado, maracatu, bumba meu boi, frevo, mas também aquelas que ganham forma no meio urbano”.

Entretanto, apesar do reconhecimento das danças populares como potenciais à formação cultural e humana, dado o seu contexto de produção de sentidos e significados, elas possuem dificuldades de se consolidarem no ambiente formal de educação, onde muitas vezes, são praticadas apenas em datas comemorativas,

deixando de lado seu contexto significativo. Para Brasileiro (2010, p. 146), as danças populares na escola “[...] enfeitam, divertem, mostram uma realidade colorida e festiva, mas, comumente, sem nenhuma organização para seu estudo efetivo”.

Visando superar a lógica do trato superficial e caricato concedido às danças que compõem o acervo da cultura popular brasileira, que o projeto de extensão Ritmos Populares do Brasil fundamentou suas ações. Além de promover a difusão das danças populares por meio de experiências com a *práxis*, o projeto se dedicou a estudar essas manifestações, nas suas dimensões didático-pedagógicas e culturais. Nosso intuito é contribuir para um ensino mais aprofundado e contextualizado dessas práticas, nos diferentes campos de atuação dos licenciandos que participaram do projeto.

O projeto Ritmos Populares do Brasil teve como principal objetivo atender a comunidade acadêmica e externa da Universidade Federal do Tocantins, campus Tocantinópolis/TO, a partir do estudo teórico e prático das danças populares. Partimos do pressuposto de que a dança como conteúdo da cultura corporal enfrenta grandes dificuldades para se consolidar como objeto de estudo no meio universitário e formação inicial de professores de Educação Física, se constituindo como um desafio a esses profissionais, quando se deparam com a necessidade de empreender um trabalho didático-pedagógico com a dança, nos campos de intervenção profissional, especialmente, na escola (BRASILEIRO, 2009; NANNI, 2003).

Assim, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é apontada como potencial às ações formativas no âmbito da universidade. Nesse viés, a extensão universitária assume um lugar de protagonismo em ações destinadas à formação docente, possibilitando uma melhor qualificação no âmbito profissional, e contribuindo de forma significativa para a formação integral de discentes (FORPROEX, 2001).

Desse modo, o presente estudo de natureza qualitativa descritiva visa compartilhar, por meio da narrativa autobiográfica (SOUZA, 2007), as experiências formativas em Educação Física, vivenciadas como bolsista do projeto de extensão Ritmos Populares do Brasil, durante os anos de 2019 e 2020.

## 2 PRESSUPOSTO METODOLÓGICO

Para a realização deste estudo adotamos como pressuposto metodológico a narrativa autobiográfica (SOUZA, 2007). Nosso intuito é pensar o próprio processo formativo, a partir da “escrita de si” e dos registros das nossas experiências. Nesse exercício, procuramos dar ênfase ao processo vivido, a partir de nossas lembranças e registros daquilo que se constituiu como mais significativo para nós.

Ao narrar nossas histórias, trazemos à memória aqueles acontecimentos que se constituíram mais relevantes para nós. Essas lembranças se constituem elementos centrais, mobilizadores de reflexões e aprendizagens que ocorrem assentadas em experiências vividas concretamente.

Em tempos cada vez mais aligeirados, tomado por atividades automatizadas, rotineiras e caracterizado por profundas mudanças de ordem social, política, econômica, cultural e educacional, como esse vivido no séc. XXI, escrever sobre si e suas experiências exige a tomada de novas atitudes, como aquelas apontadas por Larrosa (2002), acerca do par experiência/sentido.

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço (LARROSA, 2002, p. 24).

Nesse sentido, compreendemos que ao parar e narrar nossas experiências somos conduzidos a um processo de revisita àquilo que se constituiu marcante em nós, de onde emanam saberes e conhecimentos essenciais à formação, que geram transformação em nós. Concordamos com Larrosa (2002) e acreditamos no poder e na força das palavras. Acreditamos que as palavras determinam o nosso pensamento, pois [...] “pensar não é somente ‘raciocinar’ ou ‘calcular’ ou ‘argumentar’, como nos tem sido ensinado algumas vezes, mas é sobretudo dar sentido ao que somos e ao que nos acontece” (p. 21, grifos do autor).

Almejamos que a escrita de nossas experiências se constitua processos formativos da docência em que estamos inseridos como professor pesquisador.

Segundo Morais, Nascimento e Lima (2020, p. 241),

Fazer com que os sujeitos pensem por si próprios e materializar seus pensamentos no plano da escrita pode se tornar um meio disparador para a construção de possibilidades formadoras e (auto)formadoras que desenvolve a sensibilidade, a reflexão crítica e até mesmo a tomada de consciência diante do que está pensando, fazendo ou dos percursos trilhados em sua trajetória de vida, do processo formativo, bem como da experiência e de outros movimentos capaz de transformá-lo e impulsionar a emancipação.

Assim, compreendemos que escrever sobre nossas experiências, nos permitirá refletir sobre nossa ação no contexto da formação de professores, entendendo que esse processo se estabelece em articulação com nossa vida pessoal, experiências anteriores e o contexto em que as experiências foram produzidas.

## 2.1 O Contexto da Pesquisa

Esta pesquisa ocorreu ao longo dos meses de maio de 2019 a novembro de 2020, período de realização do projeto de extensão Ritmos Populares do Brasil<sup>1</sup>. Ao longo desse percurso realizamos em 2019, 52 encontros, sendo 26 presenciais com participação da comunidade acadêmica e do entorno da UFT e 26 para estudo e planejamento das ações. Em 2020, realizamos 52 encontros, sendo 26 no formato remoto em virtude da pandemia causada pelo Coronavírus.

Nossa ação estava organizada da seguinte forma, elaboramos um cronograma mensal com a previsão de dois encontros semanais, sendo um para planejamento com os monitores e outro para o atendimento à comunidade. Ao longo do período de realização do projeto realizamos a divulgação do cronograma das aulas, anunciando o ritmo que seria estudado e as datas das intervenções.

No período presencial, as aulas ocorriam inicialmente, na sala de lutas do Curso de Educação Física do campus de Tocantinópolis. Após a conquista do novo espaço, as aulas passaram a ocorrer na sala de dança do mesmo curso.

Nesse contexto, os registros foram feitos a partir das nossas observações participantes realizadas *in loco* e das reuniões de estudo e planejamento. Destaco que, a partir das referências estudadas e planejamento das aulas, foi possível

---

<sup>1</sup> O projeto de extensão Ritmos Populares do Brasil coordenado pela prof<sup>ª</sup>Dr<sup>ª</sup> Bethânia Alves Costa Zandomínegue, no período de maio de 2019 a novembro de 2020, está cadastrado no edital de fluxo contínuo no SIGPROJ da UFT sob nº 123464 332731.1829.332811.17042021.



intervir no cotidiano da sala de aula na forma de regência, fomentando a participação dos alunos, através de explicações acerca das modalidades e dinâmicas realizadas no momento da regência.

## **2.2 Os Procedimentos da Pesquisa**

Para a produção de dados, fizemos uso dos nossos registros, produzidos de maio de 2019 a novembro de 2020, por meio de diferentes fontes como diário de campo, imagens e materiais produzidos e arquivados, decorrentes das ações pedagógicas empreendidas. Os diários foram compostos pela descrição das atividades propostas, uma análise do envolvimento dos alunos, bem como o *feedback* deles quanto ao objetivo da aula, além de pontos positivos e negativos identificados.

O processo de análise ocorreu a partir de nossas reflexões, considerando a articulação das diferentes fontes e o contexto das produções. Consideramos ainda as análises gráficas geradas pela plataforma *Google Forms* com base nos questionários aplicados.

Em relação aos sujeitos da pesquisa, consideramos a participação dos membros do projeto composto por estudantes universitários e pessoas da comunidade. Cerca de 20 pessoas frequentavam as aulas, mas não de forma assídua. Assim, colocamo-nos como sujeito desse estudo, juntamente com os 16 participantes com maior assiduidade no projeto, sendo 11 do sexo feminino e 5 do masculino, em sua maioria, constituída por estudantes de Educação Física da UFT.

### 3 ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PROJETO DE EXTENSÃO

#### 3.1 O Projeto de Extensão Ritmos Populares do Brasil

O projeto Ritmos Populares do Brasil nasceu de um desejo dos estudantes do Curso de Educação Física da UFT de fomentar praticas com a dança no interior do curso. Na ocasião, ainda não tínhamos o professor especialista em dança, responsável por estas ações naquele contexto. Assim, a partir de abril e 2019, com a aprovação da prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup> Bethânia Alves Costa Zandomínegue para assumir as disciplinas de Dança e Ginástica foi possível formalizar esta ação junto à UFT.

Inicialmente, o projeto foi pensado pelos acadêmicos como uma experimentação para o aprendizado com modalidades de danças de salão, conforme ilustrado na Figura 01, o primeiro cartaz de divulgação do projeto, produzido pelo Centro Acadêmico de Educação Física (CAEF). Porém, no processo de institucionalização, o projeto foi reformulado para contemplar não apenas as danças de salão, mas as danças populares do Brasil, de modo a ampliar o acervo de conhecimentos relacionados a esta temática.

Figura 01 – Primeiro cartaz de divulgação do Projeto



Fonte: Arquivos do Projeto.

O projeto Ritmos Populares do Brasil caracterizou-se como um projeto de extensão universitária com o foco no ensino e aprendizagem das danças populares brasileira. A proposta visava um maior repertório de conhecimentos acerca da cultura popular brasileira, especialmente, àquelas materializadas em danças.

Inicialmente, o projeto contia dois monitores,mas após a sua formalização, outros dois acadêmicos passaram a compor o grupo. Mensalmente, sistematizávamos a proposta em um cronograma de intervenção, onde todos os

monitores tinham a oportunidade de ministrar a aula, enquanto os outros integrantes davam o suporte para a ação. A seleção de ritmos a serem estudados era feita considerando, principalmente, as experiências anteriores e afinidades dos monitores. Os ritmos novos eram inseridos a partir de estudos proporcionados pela professora coordenadora ou outro professor convidado.

As escalas de intervenção permitiam que todos monitores pudessem ser protagonistas na condução das aulas. Essa forma de organização exigiu que destinássemos um dia da semana para planejamento e estudo do ritmo e outro para a intervenção. Assim, a terça-feira era destinada ao planejamento das atividades, a partir de reuniões entre monitores e professora coordenadora. Nesses encontros, havia o momento de estudo de materiais teóricos que pudessem possibilitar um maior embasamento para a intervenção e discussão das propostas práticas. Os encontros destinados apenas à discussão teórica sobre o ritmo estudado eram abertos aos demais participantes do projeto. O texto era divulgado previamente para que todos pudessem debater. A Figura 02 denota uns desses momentos no grupo de estudo.

**Figura 02** - Grupo de estudo no projeto Ritmos Populares do Brasil



**Fonte:** Arquivos do Projeto.

Algumas aulas práticas eram acompanhadas pela professora coordenadora que, ao final das intervenções trazia comentários que nos auxiliavam a pensar novas ações. Em nossos registros apontávamos a descrição das atividades realizadas, as dificuldades observadas nos alunos no executar das propostas se em relação à postura e movimentos corporais. Com base nessas análises e registros, era possível pesquisar e programar as aulas seguintes, considerando ainda, o grau de envolvimento e o interesse dos participantes.

Os ritmos estudados eram estudados do ponto de vista teórico (conhecimento histórico, técnico, cultural) e prático (formas de ensinar e executar os movimentos básicos). Dentre as modalidades estudadas estão o forró, o axé, a dança de rua e o samba. Destacamos o caráter de articulação que subsidiava as ações do projeto, na associação do ensino, pesquisa e extensão, onde as danças populares foram os canais de articulação entre essas três dimensões. A partir das nossas ações práticas buscamos integrar os conhecimentos obtidos nas disciplinas curriculares, como àquelas relacionadas à dança, à cultura popular e à didática.

As análises e reflexões decorrentes das experiências se materializaram em produções artísticas (Coreografias apresentadas em vários eventos locais)<sup>2</sup> e trabalhos acadêmicos apresentados em eventos científicos da UFT<sup>3</sup>. Com isso, as atividades do projeto foram compostas não apenas com foco nas vivências práticas das danças, mas no potencial formativo dessas experiências, além do acervo histórico, cultural e reflexivo decorrente dessas manifestações.

Desse modo, além de promover a difusão das danças populares por meio de experiências com a *práxis*, o projeto nos proporcionou estudar as manifestações rítmicas, nas suas dimensões didático-pedagógicas, culturais, associadas ao ensino e à pesquisa. Essa experiência contribuiu para a nossa formação docente, por meio de um ensino mais aprofundado e contextualizado, tanto das práticas, como dos fundamentos para a intervenção nos diferentes campos de atuação profissional da Educação Física.

### **3.2 O Exercício Inicial da Docência**

Nesse momento faremos o relato descritivo de algumas experiências significativas para nós. O início de nossas intervenções foi marcado por muita insegurança, tanto da nossa parte, como monitores, quanto dos alunos participantes, que se mostravam muito tímidos nas aulas. Os movimentos corporais eram realizados com pouca expansão e expressão. As cabeças, geralmente, estavam apontando para o chão, com o olhar baixo, os lábios apertados, sugerindo um

---

<sup>2</sup> Apresentamos a coreografia Ritmos Urbanos na I Mostra de Extensão do campus de Tocantinópolis. Apresentamos três coreografias no III Festival de Dança e Ginástica da UFT, ocorrido em dezembro de 2019.

<sup>3</sup> Apresentamos em formato de pôster o trabalho intitulado: Projeto Ritmos Populares do Brasil, na I Mostra de Extensão do campus de Tocantinópolis. Apresentamos em forma de comunicação oral o trabalho intitulado: Projeto Ritmos Populares do Brasil em tempos de pandemia.

sentimento de vergonha por estarem dançando. Alguns de nós, monitores, também esboçamos certa insegurança, especialmente na hora de demonstrar um movimento ou se dirigir aos participantes. A Figura 03 é um registro das aulas iniciais no Projeto. Nela, é possível observar os alunos distantes do monitor, que está à frente do grupo. Alguns participantes estão com braços apoiados ou retirados ao fundo da sala.

**Figura 03** - Aulas iniciais do projeto



**Fonte:** Arquivos do projeto.

Em um dos encontros, após a observação da professora coordenadora, fomos convidados a pensar sobre a nossa postura de professor, estando à frente de uma 'sala de aula'. A professora nos alertou sobre o tom de voz, os comandos das atividades e a relação com os participantes. Uma das estratégias encontradas foi promover uma maior participação dos alunos nas aulas para que as mesmas não ficassem centradas, apenas, nos monitores. A estratégia repercutiu de forma positiva, especialmente na aula com ritmos baianos (axé).

No início da aula, pedimos aos alunos que se posicionassem em círculo, de modo que todos pudessem se ver de maneira harmônica. Iniciamos com exercícios de alongamento do corpo e apresentação do contexto histórico da modalidade. A Figura 04 ilustra um desses momentos de introdução da aula:

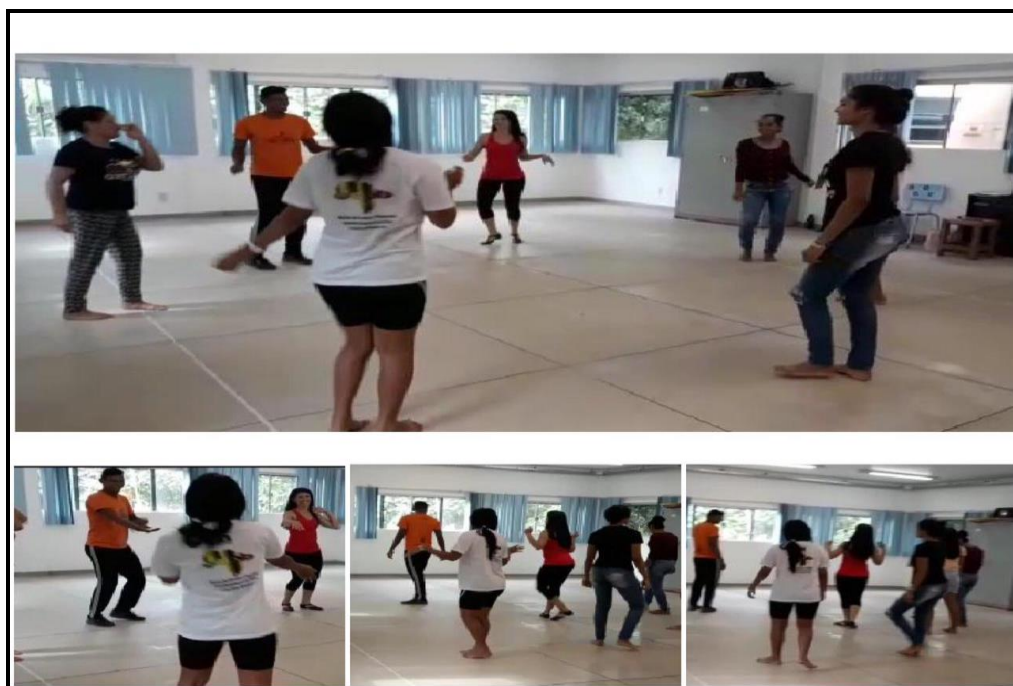
**Figura 04** - Momento de iniciação das aulas

**Fonte:** Arquivos do projeto.

Após esse momento inicial, ensinamos algumas movimentações corporais da cultura afro brasileira, que representavam esse ritmo e apresentamos os seus significados. Na sequência, realizamos a repetição dos movimentos de modo a promover o processo de assimilação e aprendizado dos passos da dança. Como estratégia para envolver os alunos a uma atitude mais participativa e propositiva, pedimos que eles realizassem uma pesquisa de movimentos relacionados ao ritmo estudado e que no encontro seguinte, compartilhassem com toda a turma.

O resultado dessa dinâmica foi muito satisfatório. Os alunos não só trouxeram sugestões de movimentos como enviaram pequenos vídeos no grupo de *WhatsApp*, mostrando que estavam em casa 'ensaiando' e pesquisando movimentos para apresentar ao grupo. Ao trazerem esses resultados para a aula, vimos o quanto suas expressões corporais se evidenciaram. Alguns, realizaram movimentações de rebolados, jogadas de cabelo, de cabeça, indicando uma superação da timidez na relação com o grupo. Ao término deste processo, iniciamos a construção de uma coreografia que contou com a participação de todos os envolvidos. A Figura 05 ilustra alguns desses momentos de participação dos alunos na aula de Axé.

**Figura 05** - Aula de Axé



**Fonte:** Arquivo do projeto

Trabalhar com o Axé foi muito importante, tanto para o enriquecimento cultural, quanto para a aquisição de alguns benefícios que são promovidos por este ritmo de dança como a coordenação motora e a agilidade, sobretudo por se tratar de uma dança alegre e sensual. As aulas com experimentações em grupos, fortaleceram ainda mais o aprendizado coletivo. Esta atividade foi muito importante para promover a interação no grupo e permitir que muitos alunos superassem a timidez.

A análise dessas experiências nos mostra o quanto é importante a materialização de ações pedagógicas que considerem o protagonismo dos alunos no processo de construção do conhecimento. Foi muito perceptível o envolvimento deles e a mudança de postura nas aulas, a partir do momento que os convidamos a conduzir com a gente aqueles momentos de aprendizados. O trabalho colaborativo entre bolsista, monitores e participantes do projeto se constituiu importante oportunidade de formação nas experiências compartilhadas com a dança.

Outra experiência significativa que gostaríamos de destacar ocorreu com a realização do trabalho com o ritmo forró. Elegemos, juntamente com os participantes, três estilos de forró para serem estudados no projeto que foram, o forró pé de serra, o universitário e o eletrônico.

Para cada um desses estilos buscamos trazer informações relacionadas ao

contexto histórico, à postura e os movimentos básicos. Logo de início, percebemos que a maioria deles já trazia um contato com esse estilo. No entanto, muitos alunos apresentavam 'vícios' posturais e outros trejeitos nas movimentações da dança e condução do(a) parceiro(a). A partir dessas observações, iniciamos a intervenção com o forró. Da mesma forma, priorizamos um trabalho colaborativo com os participantes. Em todos os encontros, abríamos espaço para que sugerissem e/ou mostrassem movimentos e músicas.

O primeiro estilo trabalhado foi o Forró Pé de Serra, conhecido como tradicional, por possuir a presença de zabumba, triângulo e sanfona. As grandes referências deste estilo no Brasil são Luiz Gonzaga e Dominginhos. O segundo estilo desenvolvido foi o Forró Universitário. Esse estilo surgiu em São Paulo, na década de 90, criado por um grupo de estudantes universitários. Por fim, apresentamos o Forró Eletrônico que surgiu nos anos 2000, com a implementação de instrumentos como o teclado, a guitarra e a bateria, sendo o mais atual da modalidade.

Observamos um significativo interesse e dedicação dos alunos nas aulas que trataram do Forró Eletrônico em relação aos anteriores. Consideramos que, assim como o estilo da dança e da música de forró foram se modernizando ao longo do tempo, as movimentações corporais também sofreram influências. Esta última modalidade trouxe movimentações mais aceleradas e dinâmicas realizadas através de músicas que estão no auge. A identificação com o 'tempo vivido' expresso pelas músicas e danças veiculadas pelos meios de comunicação revela a produção de sentidos e significados que envolve os participantes. A Figura 05 evidenciam algumas de nossas aulas de forró, onde é possível notar a maior interação entre os participantes durante as aulas. A Figura 06 esboça alguns registros de finalização dos encontros, onde é possível perceber o quantitativo de participantes e a aproximação nas relações de amizade e identificação com a temática vivenciada.



**Figura 06 - Aulas de forró**

Fonte: Arquivos do projeto.

**Figura 07 - Momentos de finalização das aulas**

Fonte: Arquivos do projeto.

Dentre as reflexões que trazemos das experiências com o forró está a valorização do diálogo com as culturas populares como potencial para promover experiências significativas para os alunos e sua participação. Como docentes em fase inicial de formação percebemos a importância dos diálogos com as culturas e da valorização das experiências trazidas pelos alunos para a produção de conhecimentos significativos.

Segundo Bondiá (2002, p. 27), o saber da experiência é aquele “[...] que se adquire no modo como alguém vai respondendo ao que vai lhe acontecendo ao longo da vida e no modo como vamos dando sentido ao acontecer do que nos acontece”. Nesse sentido, compreendemos que ao professor cabe um olhar atento e uma escuta sensível às respostas dos alunos, os sujeitos do aprendizado que, à medida que se identificam com o processo desenvolvido, vivenciam experiências que constituem saberes significativos para eles.

De acordo com Charlot (2000) é fundamental que o professor crie contextos para o aprendizado que favoreça a “relação com o saber” por parte dos alunos. Compreendemos que ao aproximarmos nossas propostas de ação, daquilo que produzia sentidos para os alunos (estilos musicais e de danças), favorecemos para que eles pudessem participar de forma ativa e comprometida ao longo do processo.

Outro fato marcante desse processo inicial de formação, foi a conquista do novo espaço, a sala de dança. Consideramos se tratar de uma conquista, pois há tempos reivindicávamos um espaço mais apropriado para as práticas de dança. A chegada da professora para ocupar o código de vaga da disciplina de dança e o reconhecimento das ações e atividades realizadas pelo projeto aceleraram a conquista do espaço que já vinha sendo solicitado pela coordenação de curso. Recordamos a alegria que sentimos ao retornar das férias e receber da professora coordenadora a notícia de que, finalmente, tínhamos o próprio espaço. A imagem 07 evidencia a sala de dança. É possível observar o espaço amplo, bem ventilado, com um armário para materiais e o aparelho de som.

**Figura 08** - Sala de dança



**Fonte:** Arquivos do projeto.

A aquisição do novo espaço fortaleceu as ações do projeto que a cada aula recebia novos participantes. Também notamos que os alunos envolvidos se sentiram mais motivados a dançar no novo espaço. A partir dessas constatações foi possível a construção de coreografias para a apresentação do projeto nos eventos do campus.

Um desses eventos foi a I Mostra de Extensão do Campus de Tocantinópolis, onde apresentamos a coreografia de dança de rua, Ritmos Urbanos. O outro evento significativo foi o III Festival de Dança e Ginástica da UFT, onde apresentamos cinco coreografias como culminância das temáticas estudadas no projeto ao longo daquele ano.

Ao longo do projeto, cada monitor teve a oportunidade de aprofundar a sua experiência com a docência conduzindo a aula com um estilo de dança que tivesse mais afinidade. Essa forma de organização nos permitiu atuar como “professores pesquisadores” (ESTEBAN e ZACCUR, 2002), pois a cada modalidade estudada, nos dedicávamos a pesquisar a origem, as características e a elaborar propostas de ensino das danças.

As reuniões de planejamento realizadas com a professora coordenadora nos permitiram ampliar esses conhecimentos, pois buscávamos juntos, identificar processos de pesquisa e construção das estratégias pedagógicas para as aulas. Assim, conforme Bondiá (2002, p. 21) participamos de forma ativa da construção do “saber da experiência”, onde pudemos observar “[...] o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” e a partir daí propor nossas ações.

O processo de montagem das coreografias se deu através de algumas pesquisas visando o aprimoramento de alguns passos básicos que foram trabalhados nas aulas do projeto, explorando também o imaginário de cada integrante na construção de pequenas improvisações, onde eles teriam que executar de forma autônoma, os movimentos criados por eles.

Após a participação do projeto na I Mostra de Extensão do Campus, conseguimos atrair novos integrantes que ficaram bastante animados com a existência do projeto e o trabalho que estava sendo realizado. A imagem 08 ilustra o momento da apresentação do projeto na I Mostra de Extensão do campus de Tocantinópolis e a imagem 09 denota alguns participantes do projeto e novos integrantes após a apresentação no campus.

**Figura 09** - Apresentação de dança na I Mostra de Extensão do Campus



**Fonte:** Arquivos do projeto.

**Figura 10** – Participantes do projeto Ritmos Populares do Brasil e novos integrantes



**Fonte:** Arquivos do projeto.

O III Festival de Dança e Ginástica da UFT<sup>4</sup> foi outro marco nas atividades do projeto. O evento foi promovido pelas disciplinas de dança e ginástica do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, sob a orientação da professora Bethânia Alves, também coordenadora do projeto. Essa ação marcou a culminância dos trabalhos desenvolvidos nas disciplinas e no projeto de extensão. Além disso, o

---

<sup>4</sup> Ver em: < <https://ww2.uft.edu.br/index.php/es/ppgcfa/link/noticiasfca/26690-iii-festival-de-danca-e-ginastica-da-uft-movimenta-tocantinopolis>>. Acesso em: 03/11/2021.

festival oportunizou a participação de alunos de escolas públicas do município que compartilharam suas produções de dança.

A participação do Projeto Ritmos Populares do Brasil no Festival foi bastante expressiva. Durante os meses de outubro e novembro de 2019, nos dedicamos à preparação de coreografias, nas modalidades de axé, dança de rua e forró. Alguns monitores do projeto e a professora coordenadora, também apresentaram em formato de solo ou duo suas produções. Observamos nos relatos dos alunos o quanto essa experiência foi significativa para eles.

Para mim, essa experiência como professor e dançarino também foi muito significativa. Vivi os dois lados do processo. Ao mesmo tempo que era o monitor responsável por construir com o grupo a coreografia, era o participante das mesmas. Ao mesmo tempo que tinha que conduzir o grupo e orientar nos bastidores, experimentei a correria de sair de uma dança e rapidamente produzi-me para entrar em outra. Nesse sentido destaco de forma muito positiva tantas experiências de formação possíveis de serem vivenciadas a partir deste trabalho. A imagem 10 ilustra algumas apresentações do projeto no Festival de dança.

**Figura 11** - Apresentação no III Festival de Dança e Ginástica da UFT



**Fonte:** Comunicação UFT

### 3.3 O Projeto de Extensão em Tempos de Pandemia: Desafios e Possibilidades

O início do ano de 2020 foi marcado pelo surgimento de uma pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, agente etiológico da COVID-19, uma doença oriunda de pacientes com pneumonia de causa desconhecida, com primeiros relatos na China, em 2019.

Considerando a adversidade desse contexto, algumas medidas de segurança foram tomadas, como o isolamento social. Na UFT, campus de Tocantinópolis, local onde aconteciam as práticas do projeto, as aulas foram suspensas. Assim, nossas atividades precisaram ser readequadas para o formato remoto. Para que pudéssemos dar continuidade ao nosso trabalho, adotamos a plataforma digital Google Meet como alternativa para a comunicação virtual com os participantes. Nesse sentido, compartilharemos algumas experiências formativas e de adaptação das ações do projeto de extensão Ritmos Populares do Brasil em tempos de pandemia.

Conforme os objetivos iniciais do projeto, buscamos promover e consolidar o conhecimento de danças populares sob uma perspectiva multidisciplinar, enfatizando tanto a dimensão sociocultural desses saberes, quanto o seu potencial para a atuação profissional na Educação Física. As propostas foram construídas e, posteriormente, reformuladas preconizando “[...] a formação integrada à realidade social, levando em consideração a [...] articulação teoria-prática e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (PDI/UFT, 2016-2020, p.34).<sup>5</sup>

As danças populares foram os canais de mediação entre essas três dimensões. No contexto das nossas ações remotas com a prática, articulamos os conhecimentos obtidos nas disciplinas curriculares do curso de Licenciatura em Educação Física, às reflexões decorrentes dessas experiências, para a produção de conhecimento. Desse modo, as atividades do projeto foram compostas não apenas com foco nas vivências práticas das danças, mas no acervo histórico, cultural e reflexivo decorrente dessas manifestações e das nossas experiências.

---

<sup>5</sup> Plano de Desenvolvimento Institucional Universidade Federal do Tocantins (PDI-UFT) 2016 – 2020. Disponível em: < <http://download.uft.edu.br/?d=81cdf71b-b1be-4e54-9dce-2b52444fba9c;1.0:PDI%202016-2020.pdf>>. Acesso em: 25/09/2020.

### 3.3.1 As danças populares

As danças populares são manifestações complexas que reúnem aspectos identitários importantes dos grupos que as praticam, que possibilitam na prática, articular diferentes linguagens (corporal, musical, artística, histórica, oral) e campos de conhecimentos, na formação de professores para atuar com as culturas, em contextos educativos diversos e plurais.

Os significados subjacentes às danças populares são decorrentes das mais variadas formas de expressões artísticas (vestimentas, músicas, gestos, cantos), oriundas da fusão de diferentes culturas como europeia, africana, árabe, indígena e, aliadas às manifestações locais de culturas do contexto onde elas são fabricadas.

Assim, conforme Certeau (1994), as culturas são plurais. São produzidas a partir da relação de consumo e produção de bens culturais disponíveis. O consumo produtivo dos bens culturais, a partir dos diferentes usos e apropriações das culturas, produz novas culturas, com base nos novos sentidos e significados a ela compreendidos.

As danças populares podem ser consideradas elementos fundamentais para o conhecimento e produção de novas culturas. Consideradas como um fenômeno multifacetado, que sugere uma abordagem multidisciplinar, as manifestações contempladas pelo projeto foram propostas de modo a situá-las em suas particularidades, mas considerando suas variadas formas de expressão e propondo itinerários mais flexíveis para seus estudos e experimentações, em diálogo com o contexto local.

### 3.3.2 – A retomada do projeto durante a pandemia

Para trabalharmos as especificidades das danças no processo de formação acadêmica fez-se necessário compreender seus delineamentos, enquanto práticas de representação simbólica, cultural e social dos povos, bem como atividades físicas revestidas de conhecimento. Com base nesse entendimento, buscamos meios de conhecer essas formas de expressão de danças, nas diferentes dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais (DARIDO, s/d).

Na dimensão conceitual do conteúdo, estudamos a origem histórica dessas danças, suas características principais, refletimos sobre suas formas de ensino e

aprendizado na escola. No âmbito procedimental, vivenciamos a prática dessas danças, o gestual, o ritmo, as movimentações específicas. Já, na dimensão atitudinal, refletimos sobre a relação cultura e educação, sobre como educar a partir e com as culturas populares, o respeito às diferenças e às tradições.

Nesse sentido, as danças populares foram apresentadas sob uma proposta que abrangeu diversas áreas do conhecimento, incluindo seu contexto histórico, cultural e a dimensão prática. As atividades propostas foram compostas não apenas com foco nas vivências práticas das danças populares, mas no acervo histórico-cultural relacionado a essa manifestação artística, visando à qualidade de vida dos participantes.

A proposta de retomada do projeto durante a pandemia se configurou conforme as seguintes etapas: 1) Elaboração do cronograma mensal 2) Aulas teóricas sobre o contexto histórico e cultural da dança popular estudada (bumba meu boi, dança de rua e carimbó); 3) Vivência prática da dança popular estudada; 4) Debates e reflexões sobre as experiências. Algumas dessas etapas ocorreram por meio da participação de professores convidados, especialistas no estudo ou na prática da dança popular.

Neste ideal, as ações remotas do projeto foram estruturadas com base em cronogramas mensais com a previsão de dois encontros semanais, sendo um para planejamento e outro para o atendimento à comunidade. Assim, no período de junho a setembro de 2020, realizamos 34 encontros online. Ao longo desse percurso, observamos que o número de participantes oscilava bastante. Cerca de 20 pessoas frequentaram as aulas, mas de forma não assídua.

Como estratégia para motivar os alunos a retornarem para o projeto no formato remoto, elegemos alguns conteúdos que contribuíssem para a readaptação do corpo ao movimento e liberdade de expressão. Assim, as primeiras temáticas abordadas foram: expressão corporal, ritmos e, alongamento e flexibilidade. A imagem 11 apresenta o material de divulgação online para a retomada das aulas do projeto.



**Figura 12** - Material de divulgação para a retomada das aulas do projeto



**Fonte:** arquivos do projeto

A aula de expressão corporal foi idealizada considerando que o momento da pandemia que trouxe impactos na saúde mental e emocional das pessoas, além de limites ao acesso a práticas de atividades físicas. Iniciamos com a exploração de movimentos de livre expressão e improvisação. Oferecemos aos participantes a possibilidade manifestarem seus sentimentos, emoções e criações, diante daquele período de turbulência.

Posteriormente, convidamos um professor especialista em ritmos, muito bem querido pelos alunos da UFT e comunidade participantes do projeto. Esta aula estimulou o corpo e as possibilidades de exploração do ritmo e movimentos, no intuito de ativar os sistemas cardiorrespiratório e muscular para o retorno às práticas corporais. Seguimos com uma aula de ritmos baianos, considerando que na etapa presencial do projeto, esse ritmo despertou muito o interesse dos alunos. A aula teve como foco a experimentação de coreografias. E, por fim, fechando este ciclo inicial, a última aula foi um treino de flexibilidade, atendendo ao pedido dos alunos, com objetivo de “desenferrujar” o corpo e relaxar.

Na etapa seguinte trouxemos o foco para as manifestações de danças populares mais tradicionais, Bumba Meu Boi e Carimbó. O Bumba Meu Boi foi desenvolvido em duas aulas, sendo uma teórica e outra prática. A primeira aula contou com a participação de uma professora convidada, especialista em danças

populares, que proferiu uma palestra acerca da origem e características dessa manifestação popular. A fala da professora foi ilustrada por imagens e vídeos. Ao final da aula houve abertura para esclarecer as dúvidas dos alunos e, assim, alavancar seus conhecimentos. Ressaltamos que trazer professores convidados, também, foi uma estratégia encontrada para motivar os alunos a permanecerem nas aulas online.

A aula prática do Bumba Meu Boi foi conduzida por mim. Inicialmente, apresentamos o ritmo maranhense, com alguns passos básicos com característica culturais desta região. Depois, experimentamos o ritmo do estado do Pará e, ao final, do Amazonas. Após a apresentação e vivência da dança Bumba Meu Boi nesses três contextos, tocamos uma música bastante conhecida no Brasil e pedimos que os participantes explorassem livremente os passos e movimentações ensinados durante a aula. Esta experiência foi bastante gratificante, porque alguns alunos concordaram em abrir as câmeras de vídeo para mostrar suas criações. A imagem 12 ilustra os cartazes de divulgação da dança Bumba Meu Boi. Nela é possível observar os nomes da professora convidada e o nosso, monitores do projeto.

**Figura 13** - Cartazes de divulgação da dança Bumba Meu Boi



**Fonte:** Arquivo do Projeto.

O final do mês do julho foi marcado por uma retrospectiva de tudo que havia sido trabalhado durante este período pandêmico. Contamos com a participação de todos os monitores, da professora coordenadora e dos participantes do projeto. A imagem 13 é o material digital divulgado para convidar os alunos à esta atividade.

**Figura 14** - Retrospectiva do Projeto

**Fonte:** Arquivo do Projeto.

Alguns participantes relataram sobre suas dificuldades para continuar no projeto devido a questões relacionadas à internet e outros recursos materiais necessários para se manterem conectados. Alguns integrantes desistiram por dificuldades de acessar as plataformas digitais. Outros, por timidez, participavam das aulas, mas não ligavam as câmeras. Assim, percebemos que muitos alunos que possuíam uma frequência regular no período presencial do projeto, acabaram se afastando no período remoto das atividades.

De acordo com um estudo realizado pelo grupo de pesquisa Gestrado, da UFMG (2021), um em cada 3 estudantes não possui acesso aos recursos para o acompanhamento das aulas e realização das atividades remota. Essa realidade não foi diferente entre os praticantes do projeto, incluindo os monitores. Muitos alunos foram desestimulados a prosseguir com as aulas devido às dificuldades de acesso à internet.

A dança de rua sempre se mostrou como ritmo de forte identificação entre os alunos. Seguimos nossas ações no projeto, com o objetivo de atrair a participação e permanência deles. Assim, ao longo do período remoto, destinamos vários encontros para tratarmos da temática dança de rua, conforme evidenciado pela Figura 14. É possível observar a distribuição dessa temática ao longo dos encontros, no cronograma das atividades realizadas.

**Figura 15** - Atividades desenvolvidas para motivar a participação dos alunos

| <b>Projeto Rítmicos Populares do Brasil</b> |             |                       |                      |  |
|---|-------------|-----------------------|----------------------|--|
| <b>Cronograma do mês de AGOSTO</b>          |             |                       |                      |  |
| <b>Data</b>                                 | <b>Hora</b> | <b>Conteúdo</b>       | <b>Prof./Monitor</b> | <b>Local</b>   |
| 06/08/20                                    | 16h         | Dança de Rua          | Gilmar/Cris          | Google Meet  |
| 13/08/20                                    | 16h         | Dança de Rua          | Gilmar/Luiz          | Google Meet  |
| 20/08/20                                    | 19h         | A dança na EF escolar | Bethânia             | IV Intercampus<br><small>(Inscrição na Plataforma UFT)</small> |
| 27/08/20                                    | 16h         | Dança de Rua          | Gilmar/Emily         | Google Meet  |

**Fonte:** Arquivo do Projeto.

Outra estratégia que vislumbramos para tentar ampliar a constância dos participantes ao projeto e atender de maneira mais significativa aos seus interesses e necessidades, foi a aplicação de um questionário via Google Forms<sup>6</sup>, aos participantes. Elaboramos dez questões abertas e fechadas, que nos permitiram avaliar as ações do projeto e captar as impressões dos envolvidos em relação ao novo formato (remoto) de condução das atividades. Encaminhamos o questionário a todos os alunos participantes, via WhatsApp e obtivemos como retorno, 16 respostas. Consideramos esta amostra significativa, visto que o projeto possuía cerca de 20 frequentadores.

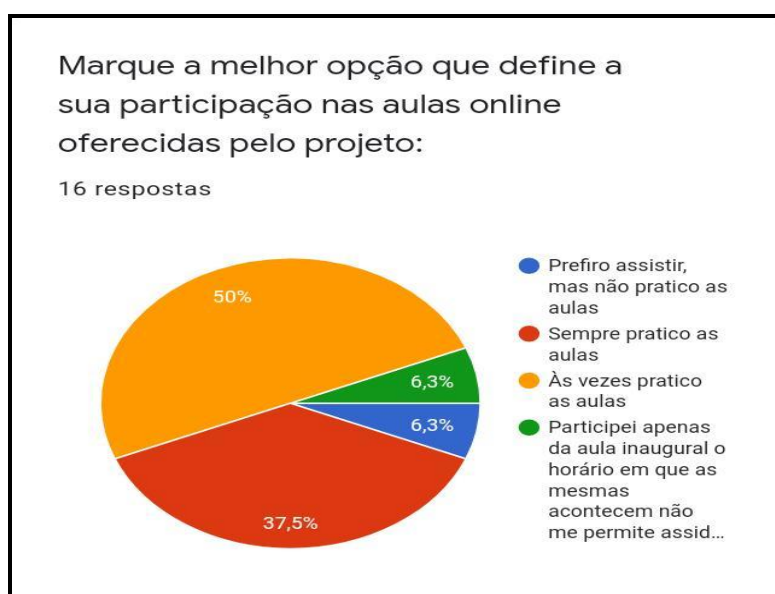
O questionário nos revelou aquilo que, de certa forma, já estávamos identificando. A análise dos dados decorrente dos relatórios e amostras gráficas gerados pela própria ferramenta do Google Forms e narrativas dos participantes, expressas nas respostas abertas e nas nossas observações, evidenciaram que as experiências com a dança no formato remoto dificultaram a participação dos alunos, que se sentiram desmotivados. Da mesma forma, a interação por meio da câmera de vídeo não era suficiente para atraí-los à prática. Apesar disso, os dados mostraram que o projeto contribuiu para a melhoria da saúde mental dos envolvidos, abrangendo tanto aspectos físicos, quanto afetivos e sociais.

A partir das informações obtidas pelos questionários respondidos pelos praticantes pudemos identificar a abrangência das ações do projeto no formato

online para a produção de conhecimentos sobre as danças populares e o impacto sobre os participantes durante a pandemia.

Questionamos os envolvidos em relação ao formato remoto das aulas, se favorecia conhecer e praticar as danças populares. Um total de 93,8% das respostas obtidas apontou que sim. Contudo, quando questionados sobre suas formas de participação durante as aulas, apenas 37,5 % afirmaram que “sempre praticam as aulas”, enquanto 50% dos respondentes disseram que “às vezes praticam as aulas” e 6,3% disseram que “preferem assistir, mas não praticam as aulas”. O gráfico 01 ilustra esta descrição percentual.

**Gráfico 1-** Participação dos alunos nas aulas online



**Fonte:** Arquivo do Projeto

Apesar do quantitativo favorável ao formato remoto de aula, um número reduzido de alunos participava efetivamente, praticando as aulas. Esse dado era evidenciado pelo fato de poucos participantes manterem ativas as suas câmeras de vídeo para que os monitores pudessem perceber a participação deles durante as práticas.

Segundo Charlot (2005) há diferentes formas dos sujeitos estabelecerem relação com o saber, que gera o conhecimento. Conforme o autor, todo conhecimento é uma relação construída na interação com os objetos saber. Em relação à dança, consideramos central a centralidade da prática nos processos formativos entre discentes e monitores do projeto, para assegurar uma participação

com o corpo e o movimento. A ausência dessa interação física pode se constituir como fator para que os participantes operassem um consumo passivo das danças populares. As vivências relacionais por meio da prática se configuram como dimensão fundamental para a constituição de experiências significativas que ampliem os aprendizados em dança.

Foi a partir desses dados que reformulamos nossas ações no projeto, onde, além da oferta de aulas práticas, inserimos no cronograma encontros para discussões teóricas de assuntos relacionados às danças populares. Selecionamos textos para embasar nossas reflexões e convidamos especialistas em danças populares para narrarem suas experiências com esses conhecimentos.

Também aprofundamos estudos acerca das possibilidades de inserção pedagógica desses conteúdos na escola. Com isso, ampliamos a adesão e a participação das pessoas durante as aulas síncronas. Destacamos algumas narrativas extraídas dos questionários acerca da impressão dos alunos, identificados como participante 1 e 2, em relação às nossas ações:

[o projeto] *“me salvou nessa quarentena”* (Participante 1).

*“Apesar de estarmos no meio de uma pandemia, na qual impossibilita nossas aulas presenciais, as aulas online superaram minhas expectativas, me ajudando física e mentalmente”.* (Participante 2).

Com base nesses relatos percebemos que o projeto estava contribuindo para a melhoria da saúde mental dos envolvidos, abrangendo tanto aspectos físicos, quanto afetivos e sociais. Prosseguimos no intuito de identificar as múltiplas formas de produzir conhecimento em danças populares a partir da escuta dos sujeitos que, apesar da pandemia, permaneceram conectados ao nosso projeto.

Assim, a partir dos dados obtidos pelo questionário, seguimos com a proposta de motivar a participação e a permanência dos alunos. Convidamos uma professora especialista em Carimbó para uma palestra. Na sequência, conduzimos aulas práticas com a modalidade carimbó. Neste período, também idealizamos alterar os horários de oferta das aulas do projeto para o período noturno, consideramos que as atividades de ensino na Universidade estavam suspensas, com o propósito de abranger um maior número de participantes. Também sugerimos uma reformulação na proposta, incluindo mais a discussão teórica de materiais relacionados às culturas populares.

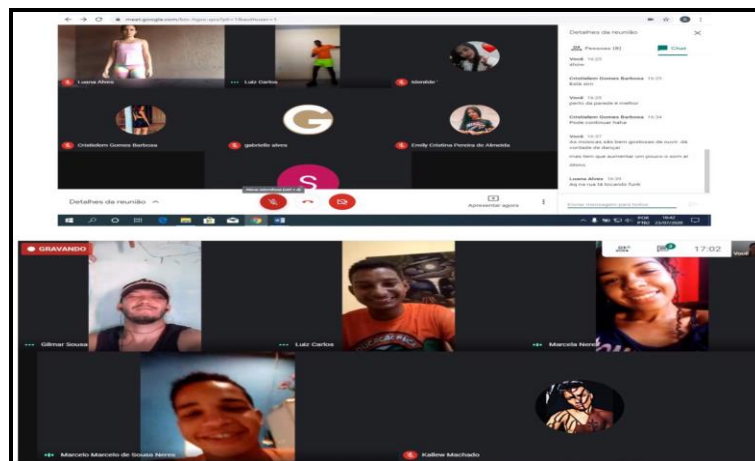
Todas essas propostas de reorganização das atividades do projeto, ocorreram ao longo do período de atividades remotas e com o propósito de o desafio da baixa adesão dos participantes a esse novo formato. A imagem 15 ilustra a aula de Carimbó mediada pela participação de uma especialista nesta dança e rainha do Carimbó no Pará, além da nossa contribuição com a oferta da vivência prática. A imagem 16 ilustra o registro da aula remota.

**Figura 16 - Atividades desenvolvidas com o Carimbó**



**Fonte:** Arquivo do Projeto.

**Figura 17 - Registro da aula remota Carimbó**



**Fonte:** Arquivo do Projeto

Dentre as questões do questionário aplicado aos participantes, perguntamos se o projeto Ritmos Populares do Brasil atingia seus interesses e expectativas. De acordo com as respostas obtidas, 81,3% dos participantes disseram que sim, enquanto 18,8% responderam que não. As narrativas abaixo expressam a relação dos participantes com o projeto e evidenciam seus aprendizados, interesses e expectativas:

*Através do projeto que abrange todos os ritmos, estou conhecendo várias culturas e estilos de danças diferentes, em relação às aulas de conhecimento corporal, foram além das minhas expectativas. (Participante 1)*

*O projeto tem trazido diversos ritmos e diferenciais. Cada aula é um incentivo para que a gente participe. (Participante 2)*

*O projeto tem se esforçado bastante para trazer novidades em todos os encontros. (Participante 3)*

*Com as aulas saio um pouco do meu cotidiano e me sinto bem aprendendo ritmos diferentes do Brasil. (Participantes 4)*

As falas dos participantes expõem o quanto o projeto tem significado de forma contundente para o conhecimento das diferentes danças populares do Brasil, assim como a boa atuação dos monitores na condução das atividades, incentivando-os participantes na realização das aulas desenvolvidas. Observamos que foi ressaltada pelos participantes, a importância da diversificação de ritmos, das novidades proporcionadas a cada aula pelos mentores do projeto, e por fim o desempenho corporal na promoção de saúde e bem estar.

*O projeto permanece ativo, mesmo diante de todas as dificuldades que nos encontramos atualmente. (Participante 1)*

*Apesar de estarmos no meio de uma pandemia, no qual impossibilitam nossas aulas presenciais, as aulas online superaram as minhas expectativas me ajudando fisicamente e mentalmente. (Participante 2).*

*Acredito que podemos evoluir bastante com o projeto e no momento não obtive boas expectativas devido as aulas estarem acontecendo de modo virtual, mas isso não é nossa culpa. Então, em breve estaremos dando show nesse projeto, não só para os alunos da universidade como a população em geral. (Participantes 3)*

No que se diz respeito a interação com os monitores, os integrantes pontuaram:

*Participo tirando dúvidas e fazendo todas as atividades. (Participante 1)*

*Acho super importante ter essa interação com os monitores. (Participante 2)*



*Não me sinto confortável com essa comunicação.* (Participante 3).

*Porque acredito que interagir é necessário para o meu crescimento profissional, aumentando minha fonte de conhecimento.* (Participantes 4)

*Porque através da dança as linguagens corporais precisam de explicações por meio da interação.* (Participante 5)

Entretanto, apesar do reconhecimento das danças populares como potenciais à formação cultural e humana, dado o seu contexto de produção de sentidos e significados, elas possuem dificuldades de se consolidarem no ambiente formal de educação, onde muitas vezes, são praticadas apenas em datas comemorativas, deixando de lado seu contexto significativo (ABIB, 2003).

### **3.4 Contribuições da Extensão Universitária para a Formação de Professores**

No Brasil, o ideal de universidade é apontado pelo artigo 207 da Constituição de 1988, onde está estabelecido que

[...] as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1988)

Com isso, as instituições de ensino superior devem trabalhar essas três especificidades de forma equivalente. Diante desses pilares que qualificam o perfil acadêmico e profissional oriundo das universidades, é possível afirmar que os estudantes engajados na graduação, que se dedicam às aulas, monitoria, iniciação científica, palestras, cursos extras e participam de projetos de extensão, tendem a construir um perfil profissional diferenciado para a intervenção no mercado de trabalho.

Assim, entendendo que o conhecimento não é algo estanque ou fragmentado, a educação, no que diz respeito à formação acadêmica, não pode deixar de promover a diálogos entre os diferentes campos do conhecimento, sobretudo na formação profissional. Como um *lócus* que precisa estimular a capacidade criativa e a autonomia dos alunos em formação, os diálogos interdisciplinares, sob as mais diversas vertentes, inclusive por meio da extensão universitária, promove um aprendizado mais significativo, articulando saberes que constituirão a vida profissional dos acadêmicos.

No âmbito da formação em Educação Física, destacamos a importância de um trabalho multidimensional, que inclua, de maneira significativa, o corpo e todo seu arcabouço de símbolos e signos sociais. Sobre essa relação, Dias (2009, p. 39) descreve que a articulação entre os eixos ensino, pesquisa e extensão na formação de professores, pode conduzir significativamente para que ocorram mudanças nos

[...] processos de ensino e de aprendizagem, fundamentando didática e pedagogicamente a formação profissional, e estudantes e professores constituem-se, efetivamente, em sujeitos do ato de aprender, de ensinar e de formar profissionais e cidadãos.

A relação com a extensão, no âmbito da formação universitária assume, portanto, um novo lugar no currículo, que não deve ser entendido como um “apêndice” do processo educativo. O currículo é resultado de um “caminho percorrido”, que implica na elaboração teórica e na práxis. Observamos hoje o esforço das universidades para curricularizar a extensão. Isso significa articular as ações de extensão ao longo do processo formativo e curricular dos estudantes. Esta iniciativa visa aproximar a universidade da área de intervenção profissional, buscando superar alguns desafios decorrentes do distanciamento social entre aquilo que se ensina nos currículos e aquilo que é emergência na sociedade.

A criação de projetos de extensão como componentes das disciplinas, deve ocorrer a partir de diálogos entre professor, alunos e comunidades. Pode-se trabalhar com o protagonismo, com a atuação em movimentos sociais, com direitos humanos, esporte, cultura e lazer, formação continuada.

Tudo isso contribui de forma significativa na formação acadêmica, pois quando vamos atuar nos estágios, nos sentimos aptos e qualificados para a intervenção profissional. Nesses momentos o aluno consegue ter uma percepção do que esperar na vida profissional, por isso um projeto de extensão universitária é muito importante na formação.

O Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que determinou algumas diretrizes, metas e estratégias para a política educacional dos próximos dez anos, entre as estratégias constituídas, em consonância com a Política Nacional de Extensão, é incorporado na legislação:

[...] assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de

extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social (BRASIL, 2014, p. 74).

Para o FORPROEX, a relação entre ensino e extensão supõe transformações no processo pedagógico da universidade. A produção do conhecimento deve ser capaz de contribuir com a melhoria das condições da vida da população. Nesse sentido, é de fundamental importância a avaliação da sociedade sobre o papel da universidade, bem como o impacto da ação extensionista na transformação da própria universidade, que pode ser percebido pelo estabelecimento de novas linhas de pesquisa, criação de estágios e novos cursos (FORPROEX, 2001).

Diniz (2012, p. 31) destaca O Plano Nacional de Extensão Universitária concepção de FORPROEX (2001) que afirma:

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como conseqüências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

Com base nessas questões destacamos a importância da extensão universitária para o nosso processo formativo, especialmente, pela oportunidade de estreitar relação com a comunidade, buscando encontrar caminhos que nos permitissem agir como docentes e cumprir o nosso ideal de formação com as culturas populares. Para isso, desenvolvemos muitas ações que possibilitaram trocas significativas de conhecimentos. Protagonizamos o exercício de, como acadêmicos de uma instituição, levar à comunidade os saberes desenvolvidos em seus espaços e prestar-lhe auxílios, mesmo diante de situações tão adversas, como a pandemia.

Consideramos que esta experiência com a extensão universitária contribuiu de maneira significativa para a produção de saberes e práticas efetivamente cidadãs, garantindo a nossa formação profissional, através de experiências durante

o percurso como estudante e, possibilitando um enriquecimento no currículo acadêmico.

Segundo o Relatório de Gestão da PROEX (2019, p. 2):

A Extensão Universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. Por meio da extensão, a comunidade acadêmica encontra na sociedade a oportunidade de colocar em prática o conhecimento acadêmico. Além disso, no retorno à Universidade, docentes e discentes trazem um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, é acrescido àquele conhecimento. Tal fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizado, acadêmico e popular, produz conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, democratiza.

Neste contexto, consideramos que o projeto Ritmos Populares do Brasil contribuiu de forma significativa com a nossa formação em Educação Física, não apenas pela oferta de conhecimentos teóricos, mas pelas experimentações da docência, pelas idas e vindas do percurso formativo, no exercício de pensar a ação, refletir sobre ela e propor nova ação.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi compartilhar as experiências formativas em Educação Física vivenciadas a partir da nossa participação como bolsista do projeto de extensão Ritmos Populares do Brasil, durante os anos de 2019 e 2020.

Ao sistematizar esta narrativa iniciamos um processo de revisita aos saberes compartilhados, os desafios sentidos nesse percurso formativo e os aprendizados obtidos a partir desta vivência. Relembramos que fomos protagonistas na idealização de um projeto de extensão universitária do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT Tocantinópolis. Revivemos os sentidos e as dificuldades das primeiras tentativas de exercer a docência em dança. Na sequência, atravessados por uma pandemia sem precedentes na história da humanidade, nos reinventamos e buscamos até o limite, manter as atividades do projeto em atenção às demandas e interesses dos participantes.

Ao compartilhar as nossas experiências formativas e de adaptação das ações do projeto de extensão Ritmos Populares do Brasil em contexto de isolamento social decorrente da pandemia, evidenciamos alguns desafios e possibilidades para o desenvolvimento de um trabalho remoto com a dança. A análise dos dados apontou alguns limites para a adaptação do corpo e da pessoa ao formato de aula *online* de dança.

Evidenciamos no decorrer da pesquisa, que as aulas presenciais são mais relevantes e favoráveis ao processo de ensino/aprendizagem da dança. Vimos que, apesar de reconhecerem como favorável o modelo remoto adotado pelo projeto, o aprendizado em dança fica limitado ante a ausência da interação física entre participantes e monitores. A falta da interação verbal e visual com os participantes não nos permitiu assegurar que estavam obtendo experiências significativas com as práticas que propomos.

Contudo, as narrativas dos sujeitos sinalizaram que, apesar dos limites evidenciados pelo formato remoto das aulas, o projeto contribuiu de maneira positiva para a superação de dificuldades inerentes ao período pandêmico vivenciado. Tais fatores apontaram para a importância das ações de extensão que têm sido empreendidas pela universidade, como política de assistência à saúde física e mental, bem como assegurando a integração dos discentes com as atividades promovidas pela instituição.

Desse modo, consideramos que a curricularização da extensão na universidade é uma ação importante para assegurar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. As intervenções relatadas a partir das nossas experiências com o projeto de extensão universitária revelam o lugar de destaque na que esta ação trouxe à nossa formação profissional. Assim, apontamos a extensão como algo crucial para a formação acadêmica, um momento que oportuniza problematizar as ações realizadas e qualificar o processo formativo.

Sem a pretensão de generalizar os achados compartilhados por este estudo, apontamos para a necessidade de realização de outras pesquisas que deem visibilidade às experiências obtidas no interior da formação universitária, especialmente àquelas relacionadas à extensão. Acreditamos no potencial inerente ao processo formativo estabelecido pela articulação do ensino, pesquisa e extensão, ainda mais, quando os sujeitos em formação são/serão professores.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Decreto-lei nº 9394/1996. Brasília, 1996.

BRASILEIRO, L. T. A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira. **Pro-Posições**, Campinas, v. 21, n. 3 (63), p. 135-153, set./dez. 2010.

\_\_\_\_\_. **Dança-Educação Física**: (in) tensas relações. 2009. Tese (Doutorado em Educação) –Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009

BONDIÁ J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. **Revista Brasileira de Educação**, Jan/Fev/Mar/Abr, n. 19, 2002, p. 20-28.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer, Petrópolis: Vozes, 1994.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

\_\_\_\_\_. **Relação com o saber, formação de professores e globalização**: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CORRÊA, J. F; NASCIMENTO, F. M. Ensino de dança no Rio Grande do Sul: um breve panorama. **Conceição Conception**, v. 1, n. 3, dez. 2013.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola**: conteúdos, duas dimensões e significados. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41549/1/01d19t03.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2021. (p. 51 – 75).

DIAS, A. M. I. Discutindo caminhos para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista Brasileira de Docência**, Ensino e Pesquisa em Educação Física, v. 1, n. 1, p. 37-52, ago. 2009.

DINIZ, F. P. **A extensão universitária como instrumento de política pública**. 2012. 142 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

ESTEBAN, M.T.; ZACCUR, E. A. A pesquisa como eixo da formação docente. In: ESTEBAN, M. T. ZACCUR, E. A. (Org.). **Professora-pesquisadora**: uma práxis em construção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MILLER, J.; LASZLO, C. M. A SALA E A CENA: a importância pedagógica de processos criativos em dança e educação somática, **Caderno GIP-CIT**, A. 20 N.36, 2016, p. 150-167.

MORAIS, J. S.; NASCIMENTO, F. S. C.; LIMA, M. D. F. As escritas de si e os efeitos mobilizadores da formação docente em narrativas (auto)biográficas.

**ColloquiumHumanarum**, Presidente Prudente, v. 17, p.232-247 jan/dez 2020. DOI: 10.5747/ch.2020.v17.h480

GARCIA, A.; HAAS A. N. **Ritmo e dança**. Canoas, RS: Ulbra, 2003.

GESTRADO/ UFMG - Grupo de estudos sobre política educacional e trabalho docente. **Trabalho docente em tempos de pandemia**: relatório técnico. Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), 2021.

GUARATO, Rafael. Por um conceito de danças populares. **Dança**, Salvador, v. 3, n. 1, p. 61-74, 2014.

GUZZO, M. S. L.; FEDERICI, C. A. G.; ROBLE, O. J.; TERRA, V. D. S. Dança é política para a cultura corporal. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 1, jan./mar. 2015.

NANNI, D. **Dança educação**: pré-escola à universidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SILVEIRA, R. M. C. F. **Desenvolvimento profissional em serviço dos professores do CEFET-PR Unidade de Curitiba**: a contribuição para a prática pedagógica. Dissertação (mestrado em Tecnologia – Área de Educação Tecnológica) Programa de Pós-Graduação 166 em Educação Tecnológica do CEFET-PR. Unidade de Curitiba: Curitiba, 1999.

SBORQUIA, S. P.; NEIRA, M. G. As danças folclóricas e populares no currículo da Educação Física: possibilidades e desafios. **Motrivivência**, Ano XX, n. 31, p. 79-98, Dez. 2008.

SOUZA, E. C. de. **Proposta Pedagógica**: história de vida e formação de professores. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a distância. Histórias de vida e formação de professores, **Boletim 1**, p. 3-14, 2007.

VERDERI, E. **Dança na escola**: uma proposta pedagógica. 1ª. ed. São Paulo: Phorte, 2000.